

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da C. G. T.
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração — Calçada do Cambro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Talha — Lisboa • Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SOCIALISMO E SINDICALISMO

A concepção marxista donde deriva o socialismo contemporâneo que se pode sintetizar numa palavra única — Reformismo, é uma filosofia da história de base materialista tornada móvel e evolutiva pela aplicação do método hegeliano, posto que em termos contrários, a história sendo para Hegel produto da Ideia e para Marx o produto do facto económico.

Do elemento económico, assim posto em relevo por Marx, subtrahiu depois a escola marxista todos os fenómenos sociais, sendo as formas existentes da organização social uma consequência directa e exclusiva mesmo, da apropriação individual.

A vasta doutrinação marxista é, pois, o ponto de partida para a sua fase político-experimental que se chama o socialismo científico e o intrínseco deste na mecânica do governo. Engels friza bem o carácter científico do novo socialismo e o seu desprendimento de qualquer utopia. Do doutrinarismo marxista militante. A sua transmutação em partido parlamentar, a doutrina em programa político. O gosto resoluto de Bernstein, por detrás do qual lavrava já uma agitação, apressa o declínio definitivo. As ideias salm para fora das academias e de impoem-se ao ar livre. E' preciso reanimar o proletariado da fadência da Internacional.

Necessário congrega de novo o operariado disperso.

Do mesmo tempo trata-se de aguar, embora aparentemente, nova tática aos princípios tradicionais e de fazer concordar o movimento com a impulsão. Reformismo nos papéis esquecidos de Marx não com aquela seriedade estudiosa comentando a obra de Mestre, mas com a sofreguidão do secretário que procura nos na razão do que na autoridade do chefe a conformidade para um credo político. E a tal ponto se abusa muitas vezes do seu me quo o próprio Marx dizia a propósito duma certa variante marxista: «A verdade é que eu não sou marxista».

Deste modo, conforme as condições, Marx é social-democrata, socialista parlamentar, republicano e não sabemos mesmo monárquico. Sob o patronato Proudhon, tomou nós conhecido que os realistas da *Action française* fundaram ha poucos em Paris um centro de estudos económicos e políticos denominado *Cercle Proudhon*...

Se o socialismo parlamentar ou reformista reivindicar Karl Marx, a sua obra global, que não se trata de uma doutrina, mas de certas afirmações isoladas, também os partidários da acção directa o podem vindicar na proposição célebre: «emancipação dos trabalhadores há de ser obra dos próprios trabalhadores», e nesta não menos importante afirmação anti-patérica: «Os operários não tem direito. Não se lhes pode pois pe o que eles não possuem».

Na *Comuna de Paris*, a proposta da guerra, eis o que Marx e o mais alto esforço de homem do que ainda é capaz a sociedade é a guerra nacional. Ora está hoje provado que a guerra é uma pura mistificação dos governos, cujo fim é retardar a luta de classes... Os governos nacionais constituem um bloco contra o proletariado. O seu objecto indiscutível é rebelde e o bem neste período duma guerra escrita a Beesly: «Quem impõe um programa para o futuro é um reaccionário, e nesta linha da carta sobre o programa Gotha: «Toda a acção, todo o movimento real é mais importante que uma dúzia de programas».

Veja-se ainda como Marx pro, até certo ponto, o sindicalismo actual e o papel revolucionário dos nossos sindicatos no seu exte: «Os sindicatos são inconscientemente formando a organização para a classe operária, como as municipalidades e comunas da Id...

propriedade, são rigorosamente necessários para as lutas cotidianas do capital e do trabalho, verdadeiros combates de guerrilhas, eles são na sua segunda propriedade bem mais importantes ainda como veículos organizados da supressão do salariato e da dominação do capital.

Mas o sindicalismo não se limita a reivindicar nestas afirmações isoladas a doutrina de Karl Marx. O sindicalismo pretende ser o complemento prático do marxismo, o seu desenvolvimento natural e lógico, e considera o socialismo de Estado, quer dizer o reformismo, uma aberração, uma contrafeição da doutrina de Marx.

Cerca de 1900, o nosso illustre predecessor, Fernando Polloutier — a quem com mais propriedade do que a Sorel — embora pezo ao *Combate* — se poderia chamar o patriarca do sindicalismo revolucionário, visto que Sorel não é nem filio sindicalista, mas um filósofo do génio que extraiu do sindicalismo uma teoria social — Fernando Polloutier, diziamos nós, concretizava nalgumas brochuras a futura acção sindicalista e lançava as bases duma organização operária fora da política, cujos núcleos seriam as bolsas de trabalho.

Foi observando este movimento que brotara espontaneamente das classes trabalhadoras, que Sorel e outros marxistas notaram a analogia dele com certos pontos mal interpretados do *Capital* e, operando um novo revisionismo nas doutrinas do Mestre, chegaram a conclusões diametralmente opostas a que chegara o revisionismo de Bernstein.

Segundo a exegese sindicalista, o que o marxismo teve em vista foi, no dizer de Sorel, «evar a classe operária a compreender que todo o seu futuro depende da noção da luta de classe; foi encaminhá-la numa via onde, organizando-se pela luta, encontre os meios de se por em condições de poder passar sem senhores; foi, enfim, de a convencer que ela não deve tomar como modelo a burguesia».

Segundo os socialistas, Karl Marx preconizou o acesso do proletariado ao poder político pela conquista dos poderes públicos. Mas será lícito atribuir a essas expressões o significado tradicional e justificar assim a tática eleitoral base do reformismo? Lagardelle confessou o dizendo que o que Marx pretendia foi mostrar «que a classe operária seria impotente para realizar a revolução enquanto não operasse por meio da luta de classe ou luta política, isto é, uma luta global, e enquanto não possuísse, sob uma forma apropriada, o poder político, isto é, o poder de agir sobre o conjunto da sociedade».

Era preciso pois que alguma coisa nova viesse depurar, purificar, reabilitar o socialismo, tornando racional, mas com um critério diverso do dos social-democratas, o que não era utópico, completando-o com a experiência operária, despoçando-o de excessivas impuras.

E assim surgiu o sindicalismo revolucionário.

O caso Bullitt

Os nossos leitores conhecem já, na sua essência, as revelações de Bullitt, que fora encarregado de ir a Moscú para estabelecer negociações preliminares de paz com o governo dos Soviéticos, trazendo de lá uma contra-proposta, que agradou primeiro a Lloyd George, mas que este depois, sob a pressão dos jingostas, não quiz atender.

Como dissemos, ao resumir essas revelações, Lloyd George e seu secretário Kerr opuseram-lhes um corajoso desmentido...

Ora, segundo o *Exchange Telegraph*, de Washington, William Bullitt declarou a um jornalista que mantinha integralmente as suas afirmações, acrescentando que tinha em seu poder uma carta de Kerr pela qual se via o valor nulo do desmentido oficial.

E' já proverbial, com efeito, a falta de seriedade dessa classe de desmentidos. A coisa tem-se tornado nestes últimos tempos, por esse mundo fora, uma brincadeira, que diz-se desmentidos, «política dos desmentidos».

C. G. T. OS JOVENS SINDICALISTAS

Reúniu ontem o Comité Confederal, tomando conhecimento de vários expedientes e resolvendo mandar imprimir o modelo da caderneta confederal e respectivos selos de cobrança, devendo os mesmos ser distribuídos aos Sindicatos e Federações.

Apresentou a atitude do governo mandando cercar a sede da Confederação, onde realizou a prisão em massa de operários, levada a efeito arbitrária e violentamente, sem justificação alguma, resolvendo registrar o facto, que adiciona demonstração dos mesmos, que os governantes vem de ha muito fazendo perante o operariado organizado.

Convidou-se camarada Agostinho da Silva a comparecer na sede da C. G. T. 21, horas, para tornar conhecimento dum assunto urgente que se prende com a vida da Federação dos Transportes.

Estamos habituados a os governos terem por sistema perseguir violentamente a organização operária; em todas as situações políticas, ainda as mais opostas, acossaram-nos como a lobos, puzeram-nos fora da lei, assassinaram cobardemente muitos camaradas nossos e raro é não estarem nas masmorras desta liberal republica, operários cujo único delito consiste em abrigo no coração um ideal de renovação social. Por isso, não nos causou grande estranheza a forma como o governo anteontem procedeu, mandando a força pública dispersar brutalmente uma manifestação espontânea do proletariado de Lisboa, que, por se ter adiado medrosamente o julgamento dos jovens sindicalistas presos, ao Limoeiro quiz ir, a fim de exprimir a sua inteira solidariedade e o seu aplauso à atitude firme e enérgica dos que agora sofrem as iras do Estado republicano-burguês.

Se não nos admirou a atitude governamental, causou-nos, pelo contrário, acentuada repugnância, a atitude da imprensa defensora dos interesses capitalistas que, de uma maneira baixa, deturpou a verdade, procurando apresentar a mocidade revolucionária da classe trabalhadora, como uma turba desordenada, que não tem direito a ter consciência. Repugnou-nos isso, tanto mais que essa imprensa não tem autoridade para apresentar à opinião pública os jovens sindicalistas como inconscientes; ainda há poucos anos, após o advento da República era frequente vermos desfilar pelas ruas da capital cortejos de crianças cantando a *Semeteira* e dando vivas aos ídolos por sugestão de *meus* categorizados pelo do Estado viam, e a imprensa burguesa não protestava.

Não tem os jovens operários direito a acariar um ideal, mas o Estado quer obrigar a mocidade a aprender o vil ofício das armas, instituindo a Instrução Militar Preparatória contra o que igualmente não protestou a imprensa burguesa.

Respondendo ao "Combate"

Contraditando certas afirmações do órgão socialista, recebemos a carta seguinte:

Camarada redactor: — A propósito das afirmações de *O Combate* sobre a acção da U. O. N. nas greves que há uns 4 ou 5 meses se desenvolveram em Lisboa, vejo com grande satisfação minha uma contestação formal e categorica áquella jornal feita na *Batalha* pelo camarada J. S., no que se refere à greve do pessoal da Companhia das Águas.

Já eu tivera a ideia de me dirigir à *Batalha* para idéntico fim a propósito da greve dos operários do município, independente das resoluções da próxima assembleia geral, mas o receio de roubar à *Batalha* um espaço que seria precioso para outros assuntos, que não seja o de gaslar cá... forçou-me ao silêncio.

Agora que o exemplo está dado, permita-me camarada redactor que eu resuma em alguns pontos qual foi a acção dos socialistas na greve da classe a que pertencio.

1.º Após a declaração da greve, certos elementos socialistas que até mesmo depois de ela se declararam se conservaram no serviço, conseguiram, não sei como, imiscuir-se nas comissões dirigentes da greve, cabendo-lhe, portanto, o máximo de responsabilidade na sua solução e não à U. O. N. que nunca directamente nela teve interferência.

2.º Foram estes indivíduos que desviaram nas sessões a massa operária do seu objectivo principal — a satisfação das suas reclamações — ou levaram a reclamar primeiro junto dos ministros e mais tarde subindo as escadas da presidência da República, fazendo-os assim ascender a um lugar de onde mais estrondosa seria, com foi, a sua queda.

3.º A uma tal attitude exercida pelos citados elementos que actuavam junto com a classe, se aliava a que tomavam os vereadores socialistas nas sessões particulares da câmara, sancionando com o seu voto ou pelo menos não manifestando o seu protesto contra as disposições apresentadas pela presidência contra os operários, entre as quais figura o célebre edital que determinava a apresentação do pessoal sob pena de desmissão.

4.º Que fste combate sistemático aos operários feito a dentro da câmara, se exteriorizou publicamente no 1.º cemitério (Alto de S. João) por um vereador socialista ameaçando os operários grevistas com o despedimento pretendendo ele substituí-los após o arrombamento da casa da ferramenta.

5.º Sendo eu um dos delegados à comissão de arbitragem para a solução das reclamações após o fracasso da greve, tive a confirmação de que os socialistas haviam feito um jogo político com aquele movimento, sendo-me pedido por um vereador socialista que a aludida comissão fosse à presidência do ministério solicitar do dr. Domingos Pereira o adiamento das então próximas eleições municipais, pois que assim se dava tempo aos vereadores para estudar a nossa questão.

A tal proposta opuz a minha formal recusa.

Pelos pontos que resumidamente dei-xo apontados se verifica qual foi, e é ainda hoje, a attitude dos socialistas perante as reiteradas solicitações para tratar da nossa questão.

Como é pois que vem agora o *Combate* acusar a U. O. N. que só tomou conhecimento oficial do movimento dias depois de lhe se declarar, sendo a U. O. N. só no fim consultada sobre o assunto?

E' preciso que se ponham a claro as acusações torpes e descabidas daquele jornal como muito bem diz o nosso camarada J. S.

Que os do *Combate* bem sabem, e talvez melhor ainda que nós, a veracidade deste facto, mas se dividiram-nos aqui lhes estampamos os nomes que agora omitimos para não acirrar a questão. E por agora basta. Vosso e da causa. — M. da C., operário do município.

NOTAS E IMPRESSÕES

No dia 8 de maio, dia em que fazia a sua reacção, malava, em Portugal, estorricando-o numa joazeira li-dionda, um dos mais brilhantes talentos que por cá tem aparecido — Antonio José da Silva — o 3.º conselho de guerra, em Paris, por unanimidade e depois de violentos debates que se estenderam, arrastando-se durante algumas semanas, condenava o acusado Pedro Lenoir a morrer ás mãos da justiça, para quem ele incorreria em culpa, libertando dois co-rés e punindo outro com cinco anos de presidio. Lenoir, acusado de ter recebido de Schoeller dez milhões destinados a comprar *Le Journal*, foi, como disse, condenado a morte por unanimidade. A unanimidade de vistas, em assembleia tão inevitavelmente militar e patriótica, certo que dizer nada, e exp-lícito, até de modo como o espírito de casta actua e prepondera em todas as situações. Lenoir traia a sua pátria; e como o julgamento se efectuara entre o exército, nada mais natural que o homem fosse levado ao patíbulo, entre as vaias e os ódios dos seus concidadãos, anatematizado, desprezado, corrido, vexado, levando para o sossago do túmulo a sua vergonha, se a tem, e a excomunição dum povo inteiro, que tem, com certeza.

Vejam, todavia. A traição de Lenoir são os dez milhões que o próprio Schoeller confessou ter-lhe entregado por intermédio de Desouches. Mas com que direito, se tira a vida a uma criatura, cujo crime, se existe, não tem sequer paralelo com o daqueles que, durante a monstruosa carnificina, encheram as algibeiras e os cofres de dinheiro, que em seguida, dissipando-o em orgias loucas, delatavam pela janela fora, á custa do sacrificio dos infelizes que, lá-em-baixo, se entredevoravam numa luta épica e horrorosa, para a qual não concorreram e cujos bas-fonds ignoravam, luta terrível para onde os empurravam cobardemente, e onde eles morriam como tinham vivido sempre: ignorados? Sim, com que direito? Onde está o delito que mereça tam bárbara punição? Lenoir realizou apenas um negócio, se é que o

O CONGRESSO DA C. G. T. FRANCESA

As forças em presença e o terreno da acção — A composição da maioria — Sindicalismo francês, trade-unionismo britânico, corporativismo gomperista — A fisionomia do debate na Rússia

Pela leitura dos jornais operários e socialistas franceses, imediatamente se confirma o que de antemão se sabia, conhecido o espírito dominante no proletariado francês: que era inteiramente errônea a impressão que se podia deduzir das notícias e comentários tendenciosos e fragmentários das agências e gazetas burguesas.

O combate travado entre as duas tendências — reformista e revolucionária — deu-se num terreno muito diverso daquella que se pretendia fazer supor.

A composição das forças em presença era, aliás, bem diferente da que costumava ser quando se defrontam as duas fracções do movimento operário. Com efeito, enquanto a minoria de opposição era composta apenas de extremistas, que reclamam uma acção imediata mais enérgica, mais á altura dos grandiosos acontecimentos da actualidade, a maioria, além dos reformistas clássicos, cuja característica é a tendência para a colaboração de classes e a confiança exclusiva na acção lenta, pacífica e legal, era constituída, de modo predominante, pelos revolucionários como Jouhaux, que a conflagração europeia veio lançar numa política de compromissos e debilidades oportunistas, e ainda por aqueles que, como Merrheim, Dumoulin, Bourderon, tendo combatido até 1918 aquella deploável attitude, acharam então necessário, desanimados do seu esforço perante as dificuldades do momento e dominados pelas preocupações da unidade operária, sacrificar a esta as necessidades e interesses da opposição.

Por isso, quando vênos pronunciarem-se pelo relatório moral dos corpos gerentes da C. G. T., 1933 votos contra 580, reprovativos e 42 abstenções, podemos dizer que esta forte minoria extremista de um terço se converteria numa esmagadora maioria à esquerda, se o debate se tivesse empenhado noutro terreno, isto é, se, como no congresso das trade-unions inglesas, tivesse sido entre o sindicalismo de acção directa e independente, com fins revolucionários, e um franco reformismo clássico. A maioria, nesse caso, teria sido, em Lión, muito mais importante do que em Glasgow, e a vitória muito mais clara e afirmativa.

O que, quanto ao Congresso de Glasgow, nos enche de júbilo, o que enche de esperanças o mundo proletário, é que na Inglaterra a vitória sindicalista de Glasgow é o feliz advento duma nova tática e duma nova era; é o despertar de consideráveis forças operárias, ao passo que, em França, o que preocupava os revolucionários, era um amortecimento do antigo espírito revolucionário, era em suma a insuficiência, a desproporção da acção operária ante as necessidades da situação, como o provou o desastroso recuo de 21 de julho. Mas não há dúvida de que o espírito do sindicalismo francês é ainda superior.

Alado então do corporativismo gomperista norte-americano, até o reformismo francês é revolucionário, apesar do convívio monstruoso e anormal da C. G. T., dentro da Internacional Sindical, com o repulente laço da plutocracia yankee. Bastará dizer que, no recente Congresso da *American Federation of Labor*, o velho bonzo Samuel Gompers obteve que fosse rejeitada uma moção em favor da não-intervenção na Rússia e aprovado o tratado de Versalhes! Em Lión, em torno de tais questões, o voto seria unanimemente o contrário. Mas o gomperismo nada tem com o sindicalismo e o socialismo operários: é burguesismo puro, e do mais reaccionário, porque há importantes fracções liberais da burguesia que combatem a intervenção na Rússia e o tratado bismarckiano de 1919.

No Congresso de Lión, o reformismo clássico, se lá estava presente, não deu sin de si: limitou-se a assistir mudamente ao embate de tendências, abrigando-se e confundindo-se com a maioria moderada.

Se se houvesse mostrado, teria provocado uma concentração à esquerda e perdido até aquele simulacro de vitória, explorado por ele e pela imprensa burguesa.

A luta foi entre os extremistas dum lado, e do outro os moderados do grupo do secretário confederal Jouhaux, comprometido na política de guerra, e mais particularmente ainda a fracção dos transigentes à Merrheim. E' fácil a recusa se sistematicamente levantaram perante os reiterados pedidos que fiz para me acarearem com Caillaux. Estou inocente!...

Inocente, inocente não estará. Não basta proclamar inocência; é preciso prová-la. E Lenoir, acceitando os milhões alemães, procedeu de forma a prolongar a matança e a multiplicar o número de mortos e estropiados, o que, em boa verdade, não é acção recomendável. Mas, que d'abo! Outro tanto fizeram por esse mundo de Cristo muitos patifórios que, sem vergonha e sem remorsos, andam hoje charuteando irreflexamente a sua desafogada situação. E não se pensa em fuzilar nenhum. Que ideia!...

Antero de LIMA.

LENOR

No dia 8 de maio, dia em que fazia a sua reacção, malava, em Portugal, estorricando-o numa joazeira li-dionda, um dos mais brilhantes talentos que por cá tem aparecido — Antonio José da Silva — o 3.º conselho de guerra, em Paris, por unanimidade e depois de violentos debates que se estenderam, arrastando-se durante algumas semanas, condenava o acusado Pedro Lenoir a morrer ás mãos da justiça, para quem ele incorreria em culpa, libertando dois co-rés e punindo outro com cinco anos de presidio. Lenoir, acusado de ter recebido de Schoeller dez milhões destinados a comprar *Le Journal*, foi, como disse, condenado a morte por unanimidade. A unanimidade de vistas, em assembleia tão inevitavelmente militar e patriótica, certo que dizer nada, e exp-lícito, até de modo como o espírito de casta actua e prepondera em todas as situações. Lenoir traia a sua pátria; e como o julgamento se efectuara entre o exército, nada mais natural que o homem fosse levado ao patíbulo, entre as vaias e os ódios dos seus concidadãos, anatematizado, desprezado, corrido, vexado, levando para o sossago do túmulo a sua vergonha, se a tem, e a excomunição dum povo inteiro, que tem, com certeza.

Vejam, todavia. A traição de Lenoir são os dez milhões que o próprio Schoeller confessou ter-lhe entregado por intermédio de Desouches. Mas com que direito, se tira a vida a uma criatura, cujo crime, se existe, não tem sequer paralelo com o daqueles que, durante a monstruosa carnificina, encheram as algibeiras e os cofres de dinheiro, que em seguida, dissipando-o em orgias loucas, delatavam pela janela fora, á custa do sacrificio dos infelizes que, lá-em-baixo, se entredevoravam numa luta épica e horrorosa, para a qual não concorreram e cujos bas-fonds ignoravam, luta terrível para onde os empurravam cobardemente, e onde eles morriam como tinham vivido sempre: ignorados? Sim, com que direito? Onde está o delito que mereça tam bárbara punição? Lenoir realizou apenas um negócio, se é que o

O desarmamento da Alemanha

Procura a França garanti-lo e torná-lo definitivo

PARIS, 27. — A comissão da paz da câmara resolveu apresentar ao sr. Clemenceau uma nova redacção da moção Lefevre, para ver se ele a aceita; essa redacção será a seguinte:

A câmara convida o governo a estabelecer negociações com as potências aliadas e associadas para tornar efectivo o desarmamento da Alemanha e nações suas aliadas com a proibição de certas fabricações de guerra e outras medidas julgadas necessárias. — H.

EM PLENA DEMOCRACIA

A BATALHA DA VIDA

Entre os presos reina o maior entusiasmo — Transfêrência de presos — Entre os calabouços são trocas das saudades — Uma carta dos presos

Os nossos camaradas otem violentamente presos na sede da Confederação Geral do Trabalho, continuaram, no Governo Civil, mantendo firmemente a sua atitude, entregando-se a vivas manifestações sindicais. Muitos deles foram conduzidos em camions descobertos, apesar da chuva quasi continua do dia ontem, para várias esquadrões onde, segundo, informes recebidos do governo civil, "lhes tiraram os cadastros, para se proceder a averiguações". Durante o caminho cantaram entusiasticamente os hinos *A Batalha* e *A Internacional*, dando vivas à Revolução Social e à Confederação Geral do Trabalho.

Um nosso camarada de redacção esteve no Governo Civil, onde falou com os camaradas presos, que saudaram rigorosamente este jornal, queixando-se amargamente da má qualidade da alimentação, que não puderam trazer; impõe-se, portanto, que todos os trabalhadores auxiliem monetariamente os presos, afim de que não passem dificuldades. Os nossos camaradas que ainda otem à noite se encontravam no Governo Civil, estavam distribuídos pela facha dos piquetes, e pelos calabouços 3 e 8, tendo-se realizado várias conferências e sessões de propaganda, que decorreram animadas.

Os presos do calabouço n.º 3, enviaram a seguinte saudação aos camaradas n.º 8:

Camaradas! Aos rancorosos d'idos governamentais, respondamos com a mais fraternal solidariedade, conselhos no futuro libertador para o qual devemos das nossas energias. Saudamos-vos, pois, os presos do calabouço n.º 3, fazendo votos pelas prosperidades *A Batalha*, reaparecimento do *Avanço* e aparecimento da *Bandeira Vermelha*.

Os jovens operários presos na casa dos piquetes, também enviaram uma saudação dos outros presos, assim concebida:

Os jovens sindicalistas revolucionários encarcerados na casa dos piquetes, saudamos-vos, pois, os presos do calabouço n.º 3, fazendo votos pelas prosperidades *A Batalha*, reaparecimento do *Avanço* e aparecimento da *Bandeira Vermelha*.

Além destas saudações, os presos ainda nos enviaram a seguinte carta:

Camarada redactor. — Perseguição os nossos governos, a organização sindicalista, no insucessivo desejo de afluência a revolta que os especuladores da miséria do povo trabalhador originaram. O reacção do governo São Carlos, mancomunado com os assambradores, pretende, despoiticamente, esfacelar a organização, para a qual temos dado o melhor dos nossos esforços; mas nós não podemos de forma alguma sentir no seu esmagamento.

Já o demonstramos a quando das perseguições à nossa *Batalha*, único órgão que reconhecemos como representante na imprensa.

Foi em defesa deste principio que aquela enorme legião de conscientes trabalhadores, depois do verídico que a violência governamental tinha desaparecido perante aquela massa enorme que no tribunal da Boa Hora encarceramos aguardando que justiça fosse feita nos jovens sindicalistas presos na sede da Associação dos Manipuladores de Tabaco, se decidiu a lavar o seu protesto contra o adiamento da audiência, por não se conformar com o protesto da força para o transporte dos presos, visto conhecer que qualquer manifestação operária e logo sufocada pela força armada que nos a carnificina sempre aparece em abundância.

Foi depois de irmos ao Limoeiro saúdar os presos, e de pelas ruas da cidade manifestarmos a nossa indignação com as injustiças governamentais quando os encarceramos na sede da Confederação Geral do Trabalho, e ao chegarmos à porta que violentamente nos empurraram com a guarda pretoriana.

Enviados para o governo civil, fomos distribuídos pelos calabouços n.º 8 e 3 e pela casa dos piquetes.

É difícil descrever o entusiasmo que existe e a solidariedade que a todos nos une. Os camaradas que não possuem comida ou dinheiro são auxiliados pelos outros. Durante toda a noite e todo o dia, tanto nos calabouços como na casa dos piquetes tem sido vibrantemente entoados os hinos revolucionários *A Batalha*, *A Internacional* e o *Libertário*, sempre seguidos de vivas à Revolução Social, à Rússia Vermelha, etc., sendo correspondidos no meio de grande entusiasmo; a despeito da infame ameaça de, se não nos calássemos, sofreremos um duche, do que desistimos em virtude de nesta altura redobramos de entusiasmo as manifestações de simpatia à nossa causa, a causa dos oprimidos.

Foi aprovado, por aclamação, o alívio de uma camarada para que se promovesse uma greve de fome, para a qual se comprometeram a participar a *Bandeira Vermelha*, que recebeu 363.

De tarde novas manifestações se produziram, com a saída de alguns presos.

Reclamamos a libertação dos presos e o *Libertário*, sempre seguidos de vivas à Revolução Social, à Rússia Vermelha, etc., sendo correspondidos no meio de grande entusiasmo; a despeito da infame ameaça de, se não nos calássemos, sofreremos um duche, do que desistimos em virtude de nesta altura redobramos de entusiasmo as manifestações de simpatia à nossa causa, a causa dos oprimidos.

Foi aprovado, por aclamação, o alívio de uma camarada para que se promovesse uma greve de fome, para a qual se comprometeram a participar a *Bandeira Vermelha*, que recebeu 363.

De tarde novas manifestações se produziram, com a saída de alguns presos.

Reclamamos a libertação dos presos e o *Libertário*, sempre seguidos de vivas à Revolução Social, à Rússia Vermelha, etc., sendo correspondidos no meio de grande entusiasmo; a despeito da infame ameaça de, se não nos calássemos, sofreremos um duche, do que desistimos em virtude de nesta altura redobramos de entusiasmo as manifestações de simpatia à nossa causa, a causa dos oprimidos.

Foi aprovado, por aclamação, o alívio de uma camarada para que se promovesse uma greve de fome, para a qual se comprometeram a participar a *Bandeira Vermelha*, que recebeu 363.

De tarde novas manifestações se produziram, com a saída de alguns presos.

Reclamamos a libertação dos presos e o *Libertário*, sempre seguidos de vivas à Revolução Social, à Rússia Vermelha, etc., sendo correspondidos no meio de grande entusiasmo; a despeito da infame ameaça de, se não nos calássemos, sofreremos um duche, do que desistimos em virtude de nesta altura redobramos de entusiasmo as manifestações de simpatia à nossa causa, a causa dos oprimidos.

Foi aprovado, por aclamação, o alívio de uma camarada para que se promovesse uma greve de fome, para a qual se comprometeram a participar a *Bandeira Vermelha*, que recebeu 363.

De tarde novas manifestações se produziram, com a saída de alguns presos.

Reclamamos a libertação dos presos e o *Libertário*, sempre seguidos de vivas à Revolução Social, à Rússia Vermelha, etc., sendo correspondidos no meio de grande entusiasmo; a despeito da infame ameaça de, se não nos calássemos, sofreremos um duche, do que desistimos em virtude de nesta altura redobramos de entusiasmo as manifestações de simpatia à nossa causa, a causa dos oprimidos.

Foi aprovado, por aclamação, o alívio de uma camarada para que se promovesse uma greve de fome, para a qual se comprometeram a participar a *Bandeira Vermelha*, que recebeu 363.

A BATALHA

A CARESTIA DA VIDA

Para que tem servido os decretos sobre as subsistências — Porque se tem agravado a vida dos pobres — A acção dos governos

Se fôrmos procurar, no íntimo da questão, os motivos da carestia da vida, entraremos num tão emaranhado labirinto que dificilmente se chegará a uma conclusão clara.

Desprezando, porém, entrar no mais profundo da questão, é-nos dado, no entanto, criticar e denunciar os motivos que mais directamente nos agravaram a vida, já pouco cômoda, de trabalhadores.

Mas não só temos direito a dizer coisas, sobre a maneira que se exerce e especula com os gêneros de primeira necessidade, como até temos o dever de demonstrar os erros cometidos na questão das subsistências, pelos governos, e protestar contra a incúria que tem presidido à aplicação das disposições decretadas para esse fim.

Duma maneira clara, parece até que alguns dos decretos sobre o assunto, tem vindo proteger essa especulação e entre eles, aquele primeiro, logo no início da guerra, como passo a demonstrar.

O primeiro artigo cujo prego sofreu regulamentação oficial foi a *farinha de trigo*. Custava ela, nesse tempo, os seguintes preços:

Farinha de 1.ª, quilo ... \$10

Farinha de 2.ª, quilo ... \$09

Farinha de 3.ª, quilo ... \$08

O decreto saiu em fins de 1916 e mandava arrolar todas as farinhas existentes e trigo, e os seus detentores ficavam tributados por *três centavos* em cada quilo do artigo que estivesse armazenado.

Foi nessa altura que se começou a sonegar todo o trigo e farinhas existentes.

Tinha começado a sentir-se a falta desses gêneros, especialmente de farinhas, mas os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

o preço do artigo. Mas não foi só isso que aconteceu. Os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

o preço do artigo. Mas não foi só isso que aconteceu. Os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

o preço do artigo. Mas não foi só isso que aconteceu. Os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

o preço do artigo. Mas não foi só isso que aconteceu. Os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

o preço do artigo. Mas não foi só isso que aconteceu. Os armazéns que costumavam ter *800* e mais sacas, como agora, não tinham tanta quantidade, pois, como digo, já se começava a sentir carestia dela, tinham no entanto ainda algumas centenas de sacas.

As fábricas de moagem, essas, atendo a que as colheitas se haviam terminado há pouco, e mercê da falta que se esperava, tinham comprado tudo que puderam por esse preço fora.

O decreto era terminante, e a começar daquela data o governo iria buscar a cada padeiro, a cada depositário ou armazenista de farinhas, a cada moageiro, tantos *três centavos* quanto quilo de trigo ou farinha tivesse.

De casar sei eu que estabeleceram mapas especiais, sonhando, é claro, do que podiam, e contavam pagar ao Estado, alguns centos de reis, motivo porquê, já se deixa ver, aumentaram logo

TEATRO SÃO LUIZ
EXITO MONUMENTAL
Da 12.ª no teatro São Luiz
Um que o dinheiro não compra
Covilha muito mais do que tudo
Apresentar um pé de mole
Apresentar um pé de mole
O São Luiz, às nove e meia.

Perseguições governamentais

Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu ontem esta comissão, a fim de apreciar a situação dos novos presos, parecendo que nunca mais deixará de haver operários presos, visto a intenção que está o governo de perseguir constantemente a organização operária duma forma inquietadora para todos nós, pois não estamos dispostos a suportar uma situação afrontosa como a que se está passando para jubilo dos que nada fazem.

Protesta esta comissão contra a forma como foram ontem conduzidos honestos operários para o Governo Civil, indo na terceira leva, já de noite, a nossa camarada costureira de alfaiate, Leopoldina Tavares, no meio de uma força enorme de baionetas caladas e acompanhada de um esquadrão de cavalaria também de espadas desembainhadas, o que indignou todos os presentes com justificada razão.

Continuou preso na casa da reclusão, no Porto, o nosso camarada José Rodrigues Gonçalves; depende a sua libertação do director da policia de segurança do Estado, segundo dali nos comunicam.

Ontem foram distribuídos por varias esquadras alguns dos camaradas presos na sede da C. G. T. Alguns desses presos estão nas esquadras das Monicas e do Caminho Novo.

A camarada Leopoldina Tavares encontra-se na esquadra das Monicas, onde pôde ser visitada.

Recebeu esta comissão a quantia de 2381 proveniente de uma "quêta" tirada no comício dos Caixeiros de Lisboa realizado anteontem na rua Antonio Maria Cardoso para tratar do "celebratório" do trabalho.

Lamenta esta comissão que ainda se encontrem sem ser julgados os nossos camaradas Antonio Maria Major, manipulador de pão e Joaquim Rodrigues Fonseca, pintor, este por distribuir manifestos e aquele à porta da nossa sede, por ocasião da greve União Fabril.

Em face das contínuas perseguições, esta comissão tem vindo para assistir a umas reuniões para tratar deste assunto.

Esta comissão tem a seu cargo o tratar dos camaradas presos do Norte, do Sul, dos trabalhadores rurais e dos existentes no Limoeiro e Monsanto, andando por duzentos e tantos presos, o que é deveras lamentável, visto prejudicar-se a vida de tantas famílias, deixando em liberdade numerosos malfetores, como são os açambarcadores da nossa terra.

Pede-se aos camaradas presos que não participem rapidamente as esquadras ou presidios onde se encontram, para assim poderem responder de pronto a quem vem inquirir nesse sentido.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Hoje reúne esta comissão para continuação de trabalhos pendentes, às 21 horas na sede da C. G. T.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. Cofre de Solidariedade Humana.—A comissão deste cofre lembra aos camaradas carpinteiros que trabalham no hospital do Régio, que de futuro não devem ser mais faltar de conhecimentos para saberem o que é o cofre de solidariedade, como até aqui tem feito, pois que trabalhando horas suplementares e domingos, nos parece que podem e devem pagar a cota de solidariedade, para auxiliar os nossos camaradas presos por questões sociais e as vivas dos nossos camaradas que sucumbiram na luta pela causa dos trabalhadores.

A comissão deste cofre declara que os camaradas Francisco Camêras, Raul de Almeida Castro, José Gonçalves, António Roberto Júnior, Manuel Santos Silva e José Pires, todos da secção de Belém, entraram com a quantia respondente a três dias que tinham recebido deste cofre quando andaram perseguidos, o que prefaz a quantia de 27800.

Sindicato Único Metalúrgico.—Em reunião conjunta do Conselho Técnico, comissão administrativa e sub-comissão da Caixa de Solidariedade, foram apreciados os últimos acontecimentos, tendo sido levantado um "enérgico protesto por todos os delegados presentes, contra as prisões de operários ultimamente feitas, resolvendo-se agitar a classe no sentido de um protesto retributivo, no caso de o governo manter essas prisões que motivo algum justifica.

Mais se resolveu que se active a propaganda do desenvolvimento do Sindicato Único, demonstrando pelo jornal e em artigos especiais as vantagens e utilidade que a sua estrutura traz à organização operária, recorrendo-se igualmente por fim, a um manifesto proposto que será profusamente distribuído, indo até aos arsenais do estado, para não fiquem nenhum metalúrgico por sindicado, pois que só assim se compreenderá e aceitará a existência de uma Federação Metalúrgica.

Ficou também resolvido que brevemente se faça a convocação das especialidades da classe que devem reunir eternamente, o que se fará por convite directo e no jornal, reuniões estas que se prendem com os interesses dos seus componentes, por isso os corpos directivos do Sindicato, desejam comunicar com os sindicados, afim de lhes relatar o estado em que o Sindicato se encontra para a defesa dos seus interesses ante os últimos diplomas oficiais.

Resolveu realizar nova sessão no dia 13 do corrente, na Trafaria, para a constituição da 5.ª secção e outra na vila do Barreiro, para a constituição da 6.ª secção, no domingo seguinte.

Com respeito aos presos, ficou resolvido trabalhar-se afinadamente para que a classe metalúrgica preste a solidariedade de que eles são dignos, estando-se enviando listas para as oficinas e convidando-se todos os camaradas que não tenham conhecimento dessas listas e que o queiram fazer, a no próximo sábado concorrer com o seu pecúlio trazendo-o à sede, pois que será esse gesto o mais significativo protesto contra as perseguições dos governos.

Deliberou-se tratar imediatamente da instalação da luz eléctrica na sede, afim de o mais rapidamente possível, funcionarem as aulas de instrução primária, desenho e Esperanto, para o qual continua aberta a inscrição e bem assim a abertura da biblioteca.

Construção civil de Paredes.—Reuniu este sindicato em assemblea geral no domingo p. p. e tomou as seguintes resoluções:

Aprovaram-se os relatórios dos Congressos de Coimbra, resolvendo-se que se desenvolvesse uma intensa propaganda associativa pelo concelho, de acordo com as associações de Tires, e Cascaes; deliberou também oficial à Câmara de Cascaes, para reparar a estrada de Rana, e oficial à direcção das obras do Estoril, pertencentes ao sr. Fausto; para que o pagamento seja feito antes de largar o trabalho. Tirou-se uma quebra para os jovens sindicalistas, que renderam 3850, e aprovou-se uma moção de protesto contra a carestia da vida.

Pedreiros.—Reuniu a Direcção para tratar do expediente e outros assuntos, e resolveu protestar energeticamente contra as perseguições e violências praticadas pelo actual governo, à organização operária e aos jovens sindicalistas.

Manipuladores de Tabaco.—Na assembleia de ontem, foram presentes os aumentos concedidos pelo ministro das finanças e que são os seguintes:

a) Empregatários: Em relação à média de salário de oficina o operário terá direito às seguintes percentagens sobre o trabalho efectivo: até 1570, 20%; de 1571 a 2800, 15%; de 2801 em diante, 10%.

b) Jornalistas: Aumento de salário de 30 centavos.

c) Aprendizes: Aumento de salário de 15 centavos. Pessoal reformado: Aumento de pensão de 20 centavos. Pessoal não operário: Até 81500, 20%; de 81501 a 105500, 15%; de 105501 a 187500, 10%.

Fixadas as subvensões e percentagens dos salários suplementares elevados nos salários. Conceder uma subvenção de 30 centavos nas condições indicadas no pedido 14.º sendo a doença devidamente comprovada. Procurar-se há atender progressivamente ao pedido 16.º Quanto ao pedido 23.º será atendido desde 1.º de Julho de 1919. Rondas noturnas, gratificação suplementar de 20 centavos.

Federação Nacional da Construção Civil.—Reuniu ontem a comissão administrativa tratando da nomeação de delegado a sessão de protesto contra a carestia da vida em Oeiras a realizar na próxima sexta-feira.

O secretário geral deu contas dos trabalhos realizados sobre a exploração de cantarias na região de Montelvar, devendo a Organização Sindical do Trabalho, começar com actividade a sua exploração.

Ficou resolvido enviar a não haver possibilidade de bas de bilhetes realizado em A

Construção Civil de Oeiras.—Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, sessão de propaganda contra a carestia da vida e contra as perseguições do governo.

São convidados todos os sócios e sócias a comparecer, assim como Associações de Tires, Paredes, Cascaes e Pastora a enviar delegados.

Construção Civil.—Secção de Cascaes.—Para assuntos de urgência hoje a assembleia geral, com a presença do delegado da Federação.

Secção do Alto do Pina.—Realiza-se hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para a comissão de inquérito aos camaradas Cardoso, dar conta seu mandato.

Comissão Inter-sindical.—São convidados os camaradas Augusto dos Santos, Albino Lopes e Alfredo Lopes a comparecer hoje, pelas 12 horas, Federação para tratar de assunto urgente.

Operários do município.—Reunio, pelas 21 horas, a assembleia desta classe, a fim de se discutir e apreciar o relatório do delegado do Congresso de Coimbra. Pede-se a presença de delegados de diversos municípios, pois a discussão do relatório e suas conclusões depende do futuro desta colectividade.

A direcção deste sindicato previu dos os associados que lhes não enviassem directos, visto achar mais conveniente servir-se da *Batalha*, apenas mais uma vez para que todos com esse jornal para assim poderem ao facto de todas as convocações e comunicações operárias.

Secção das Associações Construção Civil de Belém.—Convocada a assembleia geral, a reunir, às 20 horas e 30 minutos, o seguinte ordem de trabalhos: Leitura e apreciação dos relatórios dos delegados aos Congressos da Construção Civil Nacional Operário e outros assuntos.

Carruagemos.—Em virtude de ter suscitado um conflito entre os carruagemos que trabalham na Companhia Nacional de Moagens, e esta associação é convidada a reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Sindicato Ferro-Viário.—Reunio hoje pelas 20 horas os corpos gerais para tratar de assuntos de importância para a sua comparsa é indispensável.

Pessoal dos Hospitais Civis.—Reunio hoje, pelas 21 horas, na sede sua associação de classe, em sessão conjunta, a comissão administrativa, a assembleia geral e comissão de instrução para se tratar de assunto colectivo pedindo-se a comparencia de todos os sócios.

Alfaiates.—Realiza-se hoje a assembleia geral desta classe, para apreciar relatório de todos os actos da comissão de finanças do último movimento, relatório do delegado ao Congresso Operário Nacional.

Comissão Escolar das Associações da Construção Civil.—Convidam-se todos os delegados a esta comissão a reunir hoje, pelas 21 horas, juntamente com as direcções dos sindicatos que tem os seus delegados nomeados ou não, para resolver iniciem os trabalhos para o primeiro, pois que, da comparação todos, depende a instrução escolar.

Casa dos Trabalhadores.—Realiza-se hoje a assembleia geral desta classe, para tratar de assuntos de importância para a sua comparsa é indispensável.

Construção Civil de Oeiras.—Realiza-se amanhã, pelas 20 horas, sessão de propaganda contra a carestia da vida e contra as perseguições do governo.

CONTOS DE «A BATALHA»

O DR. EUSÉBIO

Eu tenho um amigo, o dr. Eusébio dos Reis, que veste muito bem, se diz especialista de doenças de senhores, e principalmente de doenças da moda. Há dias, sentindo-me um pouco incomodado com uma dor num braço, depois de ter dado toda a raça de fricções e experimentado uma boa dose de remédios caseiros, não sentindo melhoras, resolvi consultá-lo, convencido de que se tratava duma doença da moda. A moda é tão caprichosa! Escutei uma hora pouco frequentada e subi ao seu consultório da rua Garrett, lá, no gabinete dentro, quando a enfermeira, uma bexiga, me susteve: — Está lá uma cliente!

Um pouco contrariado, fiquei-me na sala folheando um *Figaro* de 1887. De súbito uma voz lânguida, sumida, como uma brisa dum pout-de-estio, acariciou a alma e perturbou-me um pouco os sentidos. Fechei o *Figaro* de cabelos brancos, e apurei os ouvidos. Nada mais distingui a princípio do que um sopro leveíssimo, e por fim habituado o tímpano a quele cili distinguí um elegantíssimo diálogo... da moda.

Elas (voz queixosa). — Meu marido, sempre o mesmo que V. Ex.ª sabe: Ceias bailes, soirées. Agora andam me com umas espanholas do Foz. Tem sido um verdadeiro martírio, a minha vida! (*suspirando*) Ah! malditas espanholas!...
O dr. Eusébio. — V. Ex.ª é digna de melhor sorte.

Elas. — Efectivamente, não foi uma vida assim, de abandono e de esquecimento que ele me propoz quando me cortejava.

O dr. Eusébio. — Mas porque não tenta V. Ex.ª dissuadir d'essas loucuras e trazê-lo ao bom caminho?
Elas. — Impossível, doutor, impossível! Bastantes tentativas tenho feito... Mas tudo de balde. Faz-me mil promettimentos e falta mil vezes.

Há oito dias que o não vejo. Não se lembra de mim, e a mulher o espera sempre de lábios prontos para o beijo do perdão, não lhe negando nunca carícias sinceras... (*notando tom*) Escreveu-me um bilhete lacónico inventando uns negócios na província; ontem a condessa de X., esteve lá em casa e disse-me ao entrar: «Por seu marido não pergunto, encontrei-o esta manhã no *Boiteur des Dames*... alguma compra para ti, não é verdade? E tu tive que suportar aquela notícia com um sorriso desprezado, como se fosse a mulher mais feliz deste mundo.

O dr. Eusébio. — Uma mulher encantadora como V. Ex.ª, merecia um marido em perpétua adoração. Perde-me, se eu fosse seu esposo, creia, seria o mais fiel dos esposos.

Elas. — Acredito, porque V. Ex.ª é sério, cumpridor dos seus deveres. Agora, quando se é vicioso como meu marido, o casamento é verdadeiro crime. O doutor é solteiro ainda, mas tem a paciência de quem há de vir a ser o melhor dos maridos; feliz da mulher que adquirir o seu amor!

O dr. Eusébio. — Faltava da sua parte, não, no entanto, que as minhas palavras, sinceras, muito sinceras.

Elas (*suspirando*). — Como eu desejava que meu marido fosse sincero como V. Ex.ª.

O dr. Eusébio. — Mudando de tom — E merecia um esposo que abandona a mulher dias, e dias, sem lhe dar uma carícia, um beijo...
Elas (*atendendo a voz*). — Um castigo tendo que eu jamais teria coragem de infligir.

O dr. Eusébio (*ar profuso*). — E aos olhos assim que Deus dá a mulheres como V. Ex.ª! (ar decidido) Eu, minha senhora, não hesitaria a infligir esse castigo.

Elas (*voz meiga*). — Talvez tenha razão, doutor!... (depois duma pequena pausa, em voz tímida). Vamos ao fim a minha visita. E por causa de meu marido que venho consultá-lo; ele teve

um procedimento... como exprimir-se, um procedimento incorrectíssimo para comigo.

O dr. Eusébio (*interrompendo*). — Lamento, minha senhora, não me ser formado antes em direito para melhor a ouvir e aconselhar.

Elas. — V. Ex.ª não precisa ser advogado para advogar a minha. Está dentro das suas atribuições de médico.

O dr. Eusébio. — Basta a simpatia extrema que tenho por V. Ex.ª para quasi que ver a questão claramente.

Elas. — E esse mesmo o que desejo; que V. Ex.ª me compreenda por minhas palavras. Poupa-me a vergonha de descrições minuciosas.

O dr. Eusébio. — Seu marido enganava-a. Ela-Exato.

O dr. Eusébio. — Devido ao seu mau procedimento não o ama já.

Elas. — Perfeitamente. Vai aproximando-se da questão.

O dr. Eusébio. — E... (*soltando uma risadinha nervosa*) — O doutor lê claramente em entrelinhas!...

O dr. Eusébio. — Se V. Ex.ª tem uma emilinha tão encantadora para se expressar!

Elas. — Palavra?

O dr. Eusébio. — Juro-lhe. Sentiu-se arredar uma cadeira. Falam mais baixo.

O dr. Eusébio (*voz serena*). — Ouça-me até ao fim sem me interromper e verá como a ausência de seu marido não se fará sentir por mais tempo.

Elas. — Que quer dizer, doutor?

O dr. Eusébio (*voz apaixonada*). — O que V. Ex.ª deseja. Vou examiná-la. Tem bondade despe a gabardine. Sei já de que doença se trata.

Elas. — Perfeitamente. V. Ex.ª é um prodígio de inteligência (*pausa*) Então o doutor despe a bata?

O dr. Eusébio (*meiga*). — Sim, minha senhora, isto é só para doenças contagiosas.

Elas. — Sei lá! Cuidado, doutor, cuidado!

O dr. Eusébio. — Vejamos.

Elas. — Ah! Tem as mãos frias de gelo.

O dr. Eusébio. — O seu calor aquece-las há!

Elas. — Então, doutor, que vai fazer!...

O dr. Eusébio (*voz apaixonada*). — Amal... (*ouve-se um beijo*).

Elas (*chorosa*). — Se meu marido souberesse?

O dr. Eusébio. — Tem o castigo que merece.

Elas (*languida*). — Talvez... (*Ouve-se beijos e o ar dos pelos como uma corrida apressada*). — Assim de surpresa!

O dr. Eusébio. — Tem o sabor do imprevisto. (Ha uma longa pausa. As moças do sofá rangem. Um abro de novo o *Figaro* e lê um artigo velho).

Elas (*passado um bocadinho*). — Ai, doutor, como eu estou envergonhada!

O dr. Eusébio. — Não sejas tola; tu curas todas as doenças de senhores e todas as doenças da moda. A infidelidade dos maridos é uma doença para as mulheres e o doutor é da moda porque veio de Paris com as comédias de Pierre Wolf.

Elas. — Mas...
O dr. Eusébio. — Mas o quê?

Elas. — Não era bem este o motivo que me trouxe aqui.

O dr. Eusébio (*admirado*). — Não! Foi o que depreendi das tuas frases dúbias! Que razões mais te poderiam obrigar a consultares-me?

Elas. — Agora que perdi a timidez com que entrei e tenho mais confiança em ti posso dizer-te abertamente.

O dr. Eusébio. — De que se trata então?

Elas. — É que meu marido...

O dr. Eusébio. — Dize lá, meu amor, somos dois bons amigos, dize.

Elas. — Meu marido pegou-me a doença das espanholas e...

Mário DOMINGUES.

que se passa na Imprensa Nacional

Ades directores da oficina impressora reúnem as qualidades de «policia imporporada» do pessoal e «mestres» dos aprendizes nos dois tratamentos relativos ao estabelecimento, sendo o primeiro o que se dá ao director da Imprensa, o qual se está passando de Imprensa, cujos aprendizes são demasiadamente explorados, pelo menos uma coisa há de certo, a educação artística do aprendiz e nada produz, mas no futuro não é o aprendiz venha a ser ou não, para os pseudo-mestres, a importância consideranda a questão secundária.

Costume tradicional, todos os aprendizes entram, com obrigação apresentarem-se ao seu superior (o tal policia Argente), e em vez de lhes dar uma obra de reparação eles aprendem a fazer, manda-os vender o material nas máquinas a margem, e outras vezes vão tirar papel, serviço este que pertence a serventes.

E-lhes ainda ordenado que estejam junto do telefone para responder às chamadas, a fim de não incomodar o chefe, que, muito bem recostado na cadeira presidencial, passeia a vista pela sala, com a atitude de seu dono, e as irregularidades se nota o aprendiz deve saber da arte, e no 3.º ano que pouco sairá com uma máquina de escrever, aprendiz falta um ano para ser aprendiz de 4.º ano.

Logo também do 3.º ano a uma «minerva», as 2.º não sabe prender as máquinas, restando-lhes que servem somente a tirar papel, com o que os aprendizes devem trabalhar habilitarem-se.

Que o Nazare, da esquerda, mandou conduzir ao Instituto Veterinário um cão, pertencente a José Rodrigues Loureiro, rua da Junqueira, 25, e que mordeu a filha de 12 anos, que foi tratada no posto de Cruz Vermelha, tendo supostos de que o animal está atacado de raiva.

O Cinco de Outubro

A parada do dia

O presidente do ministério oficiou ao ministro dos negócios estrangeiros no sentido de que convoque o corpo diplomático a assistir à parada militar, que efectua no dia 5, para o que terá uma tribuna especial na Praça Duque de Saldanha. O convite estender-se-há ao pessoal das respectivas legações.

A romagem aos cemitérios

O presidente do ministério mandou officiar a todos os membros do governo, no sentido de que convidem as entidades e funcionários seus subordinados, a encorporar-se no cortejo que depois de amanhã visitará solenemente as campas onde repousam o almirante Cândido Reis e Dr. Miguel Bombarda, etc.

O cortejo organizar-se-há pelas 15 horas, na Praça do Comércio.

Nos dias 4 e 5 do corrente, comemorativos do aniversário da República, é obrigatória, nos termos legais, a aposição do selo de Assistência no correspondência postal e telegráfica.

Cão raivoso?

Que o Nazare, da esquerda, mandou conduzir ao Instituto Veterinário um cão, pertencente a José Rodrigues Loureiro, rua da Junqueira, 25, e que mordeu a filha de 12 anos, que foi tratada no posto de Cruz Vermelha, tendo supostos de que o animal está atacado de raiva.

viva o Sindicalismo! Aos soldados do país

Encontrando-se ainda em greve os soldados e trabalhadores e mais pessoal feminino das fábricas A Inventiva, Lisbonense e Portugal que no concelho de Almada, exploram a indústria de serventes, previnem-se todos os componentes da classe de todo o país, para vistas, demais quando estão prestes a serem satisfeitas as suas aspirações, que se basiam na defesa de melhoria do pessoal feminino, pela qual lutam actualmente e sem desfalecimentos por muito tempo, lembrem-se o tempo que foram operários e que também procediam da forma que estão procedendo os que tanto apregoam as teorias socialistas.

Aonde existe uma lei, senhores detentores do poder, para assim procederem contra os jovens sindicalistas? E por serem ainda novos? Então porque não procederem contra a juventude católica que é inimiga da República? A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

Francisco DIAS

(trabalhador rural)

A situação económica de Angola

Segundo informações que colhemos nas estações competentes, o deficit orçamental da provincia de Angola, data de há alguns annos, deficit que tem augmentado e portanto vindo assim, agravando a situação económica da provincia, aumento esse devido a varias e importantes circunstancias, como sejam as revoltas indígenas em S. Paulo e outros pontos, grande guerra europeia, etc., tudo contribuindo para o agravamento da situação económica e financeira de Angola.

Os «camions», do P. A. M.

Atropelamento grave
Rodrigo António da Silva, 43 annos, casado com Julia Maria Salgueiro, natural de Santarém e residente em Linda-a-Velha, passava ontem na rua Vasco da Gama, sentido atropelado por um camião do P. A. M., que seguia por aquela rua em direcção de S. Paulo.

Socorrido pelo guarda 1710, foi levado ao hospital da Cruz Vermelha e conduzido ao hospital da S. José, onde o medico do serviço, Dr. Medeiros de Almeida, verificou que Rodrigo da Silva apresentava quatro feridas profundas no tórax e fractura de algumas costellas, pelo que depois de um pequeno tempo em estado grave a enfermidade de S. Francisco.

Nas ultimas 24 horas do ferido foi encontrado a quantidade de 1023, que ficaram depositados na repartição competente. O chauffeur foi preso.

Os atropelamentos

Uma estatística interessante
Durante os ultimos tres meses deram entrada na Morgue, victimas de atropelamentos, 16 individuos de ambos os sexos, sendo 10 atropelados por camião do P. A. M., 4 por camião e 2 por camião electrico. Nos hospitais civis de Lisboa deram entrada e receberam a varias enfermarias 41 individuos tambem de ambos os sexos, sendo 22 atropelados pelos autos do P. A. M., 7 por camião, 6 por camião electrico, 2 por camião, 2 por camião electrico e 2 por camião electrico.

Durante este periodo, nos bancos dos varios hospitais civis, no hospital da Misericórdia e postos da Cruz Vermelha receberam tambem tratamento e receberam depois a suas casas, em vista de apresentarem ferimentos de pequena importancia, 24 individuos tambem de ambos os sexos, victimas de atropelamentos, sendo 10 por camião do P. A. M., 5 por camião electrico, 5 por camião electrico, 1 por camião e 3 por camião electrico.

Seguros Sociais Obrigatórios
O conselho de administração do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios recebeu comunicação de que tinham sido instaladas as commissões officiaes organizadoras das municipalidades de Matosinhos, Povoa de Varzim, Vila do Conde, e Gondomar.

Em Faro creou-se já a municipalidade sociaes, tendo sido nomeado para o cargo de director instituido a antiga associação de socorro mutuo «Compromisso Marítimo de Faro». Está sendo feito o respectivo parecer para ser submetido a apreciação do ministro do trabalho.

Uma estatística acabada de organizar na direcção dos seguros industriais, verificando que as sociedades de seguros de Lisboa, com o concelho de Matosinhos, Povoa de Varzim, Vila do Conde, e Gondomar.

A chegada do vapor ZAIRE
Vindo dos portos de Africa Occidental, entrou ante-ontem no Tejo, o vapor *Zaire*, da Companhia Nacional de Navegação.

Para assistir ao desembarque dos passageiros estiveram a bordo o sr. Leonel Tavares de Melo, chefe da 1.ª secção da policia municipal, acompanhado do sr. José Alves, que tomou conta de Maria Helena Pedro de Sousa Górgio, de 11 annos, e Carlos Guilherme de Sousa Górgio, de 8 annos, filhos do sr. Carlos de Sousa Górgio & C.ª, Limit., de Louanda, que tinham para serem entregues a sua mãe, não tendo esta comparecido ao desembarque, e Idalina Ferreira dos Santos, de 2 annos, filha de Custódia Ferreira dos Santos, que faleceu durante a viagem.

O sr. Leonel de Melo, officio no sr. governador, mandando-lhe entregar os menores citados, que foram internados no Albergue das Crianças Abandonadas.

A bordo fizeram uma subscrição a favor dos menores que vai ser entregue ao Albergue.

Tambem o mesmo albergue recebeu da firma Carvalho Ribeiro & Ferreira Limit., a quantidade de 22180, produto duma subscrição aberta em Africa a favor de um individuo que pouco depois falecera.

O vapor traz carga diversa de produtos coloniais.

Um furto

Um soldado 2013, do Depósito Colonial, João Ribeiro, roubaram a carteira com a quantidade de 8080. Do facto queixou-se a policia.

Vadios da classe baixa
No tribunal do governo civil responderam ontem os seguintes individuos accusados de vadiagem:

João António dos Reis, 34 annos, de Lisboa, que foi defendido pelo dr. José Carlos. Foi absolvido por, há 15 dias, ter sido posto em liberdade, por ter cumprido a pena de 3 annos de prisão.

Manuel António Calvo, de 28 annos, da Gaiça; Justino Monteiro, de 12 annos, da Regua; Eduardo Martins de Moura, de 20 annos, de Alentejo; João da Cruz, de 20 annos, de Lisboa; e 2 annos, António Ferreira dos Santos, de 2 annos, filhos de Custódia Ferreira dos Santos, que faleceu durante a viagem.

Trabalhadores
Ide e propagação

Encontrando-se ainda em greve os soldados e trabalhadores e mais pessoal feminino das fábricas A Inventiva, Lisbonense e Portugal que no concelho de Almada, exploram a indústria de serventes, previnem-se todos os componentes da classe de todo o país, para vistas, demais quando estão prestes a serem satisfeitas as suas aspirações, que se basiam na defesa de melhoria do pessoal feminino, pela qual lutam actualmente e sem desfalecimentos por muito tempo, lembrem-se o tempo que foram operários e que também procediam da forma que estão procedendo os que tanto apregoam as teorias socialistas.

Aonde existe uma lei, senhores detentores do poder, para assim procederem contra os jovens sindicalistas? E por serem ainda novos? Então porque não procederem contra a juventude católica que é inimiga da República? A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

O que muito me satisfaz ao passarem aqueles jovens camaradas, pelo local onde eu me encontrava, foi ver a energia deles, que, no meio da policia, cantavam com todo o entusiasmo a *Internacional* e bradavam com toda a força dos seus pulmões: Viva o Sindicalismo!

A estes dáis a liberdade de reünirem e de se manifestarem, pela simples razão de serem meninos bonitos, filhos e parentes dos grandes assambradores, dos grandes gatinhos e dos grandes envenenadores da humanidade!

MONTE-MOR-O-NOVO, 28

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

Os rurais apreciam os trabalhos do Congresso — A carestia da vida

Reunio hoje em assembleia extraordinária a associação de classe dos trabalhadores rurais desta villa a fim de se serem apresentadas as resoluções do 2.º Congresso Chegando no máximo, a sua força dentro dos seus sindicatos, porque só assim se pode obter o que se diz na referida moção.

— Com certeza.

(Continua)